

## URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

### URGENCY AND EMERGENCY AND QUALITY OF LIFE IN THE WORK OF NURSING PROFESSIONALS

Luciene Pereira Silva<sup>1</sup>; Bruno Soares Rodrigues<sup>2</sup>; Gheysa Chisper Cunha Resende<sup>3</sup>; Pollyanna Keyla Gonçalves Motta<sup>4</sup>; Lauriane Morais Martins<sup>5</sup>; Geisel Oliveira Costa<sup>6</sup>; Cristiane Lúcia Barbosa<sup>7</sup>; Walquiria Lima de Morais<sup>8</sup>; Helen Caetano de Melo<sup>9</sup>; Marinez Pavani Posso<sup>10</sup>.

#### RESUMO

No Brasil, 5,1% dos profissionais de enfermagem atuam em serviços de urgência e emergência, onde a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é frequentemente impactada. Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar os principais fatores que afetam a QVT desses profissionais. A abordagem foi qualitativa, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde e análise temática de conteúdo. Foram analisados seis artigos publicados entre 2019 e 2021. Os resultados evidenciaram que altos níveis de estresse e riscos ocupacionais comprometem a satisfação e bem-estar. Portanto, infraestrutura adequada e suporte psicossocial são essenciais para preservar a QVT e a qualidade da assistência.

**Palavras-chave:** enfermagem; qualidade de vida no trabalho; enfermagem e emergência.

#### ABSTRACT

In Brazil, 5.1% of nursing professionals work in emergency services, where Quality of Work Life (QWL) is frequently impacted. This integrative review aimed to analyze the main factors affecting these professionals' QWL. The approach was qualitative, with a search of the Virtual Health Library and thematic content analysis. Six articles published between 2019 and 2021 were analyzed. The results showed that high levels of stress and occupational risks compromise satisfaction and well-being. Therefore, adequate infrastructure and psychosocial support are essential to maintain QWL and quality of care.

**Keywords:** nursing; quality of life at work; nursing and emergency.

## 1 INTRODUÇÃO

Os serviços de urgência e emergência são responsáveis por oferecer atendimento imediato a agravos de natureza súbita, complexa e frequentemente ameaçadora à vida. Estruturados para atuar 24 horas por dia, esses serviços exigem agilidade, organização e capacidade de resposta frente às demandas espontâneas da população, representando um dos pontos mais desafiadores da atenção à saúde (Brasil, 2025b; Tofani *et al.*, 2023)

Nesse cenário, destaca-se a expressiva presença da enfermagem, categoria profissional mais predominante nos serviços de urgência e emergência do país. Segundo dados da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, aproximadamente 158,9 mil profissionais de enfermagem, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares, exercem suas funções em unidades como Unidades de

---

<sup>1</sup>Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica; luene84@yahoo.com.br; <sup>2</sup> Educador Físico; rodriguesbs@hotmail.com; <sup>3</sup> Enfermeira; gheysachispercunha@gmail.com; <sup>4</sup> Especialista em Gestão e Políticas Públicas; pollyksg@yahoo.com.br; <sup>5</sup> Graduação Serviço Social; lauriane\_morais@hotmail.com; <sup>6</sup> Especialista em Saúde do Trabalhador Multidisciplinar; geiseloliveiracosta2025@gmail.com; <sup>7</sup> Especialista em Trabalho Social com famílias; crislb10@hotmail.com; <sup>8</sup> Especialista em Educação e organização do Trabalho; walquirialimademorais@yahoo.com.br; <sup>9</sup> Especialista em Políticas Públicas; helenudi@gmail.com; <sup>10</sup> Especialista em Gestão de Projetos Sociais e Manejo com Grupos; marinezposso71@gmail.com.

Pronto Atendimento, prontos-socorros e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), compondo uma força de trabalho especializada que responde pelas ações assistenciais em ambientes de alta demanda, complexidade e instabilidade (Fiocruz; Cofen, 2017).

Esse contingente, representa cerca de 5,1% do total de profissionais de enfermagem registrados no Brasil, assumindo papel essencial no cuidado imediato, enfrentando desafios singulares que impactam diretamente sua saúde física, mental e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) (Fiocruz; Cofen, 2017; Trindade *et al.*, 2025).

A QVT envolve aspectos objetivos e subjetivos das condições de trabalho, abrangendo infraestrutura, relações interpessoais, valorização profissional, equilíbrio entre vida pessoal e laboral e a sensação de pertencimento e reconhecimento (Brandão; Aragão; Maganhoto, 2022).

Em contextos de alta exigência, como os serviços de urgência e emergência, garantir uma QVT satisfatória não é apenas uma questão de trabalho decente, mas um fator determinante para a segurança do cuidado e a sustentabilidade dos sistemas de saúde (Trindade *et al.*, 2025). Alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sobretudo o Saúde e Bem-Estar e Trabalho Decente (Brasil, 2025a).

A motivação para este estudo surgiu da constatação dos desafios singulares enfrentados pelos profissionais de enfermagem em serviços de urgência e emergência que impactam a Qualidade de Vida no Trabalho.

A investigação da qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em urgência e emergência é importante socialmente porque pode melhorar a saúde desses trabalhadores, assegurar um atendimento de qualidade à população e fortalecer o sistema de saúde ao valorizar e garantir condições dignas de trabalho.

A presente pesquisa se justifica cientificamente porque contribui para o entendimento dos fatores que influenciam a saúde ocupacional e o desempenho desses profissionais em contextos de alta pressão. Essa investigação apoia o desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências para melhorar o ambiente laboral e a qualidade do cuidado, além de preencher lacunas na literatura sobre a realidade desses trabalhadores essenciais.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar, com base na literatura científica, os principais fatores que impactam a QVT dos profissionais de enfermagem atuantes em serviços de urgência e emergência.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura.

A revisão bibliográfica, segundo Gil (2019), foi utilizada como estratégia para mapear o conhecimento já produzido, identificar lacunas e subsidiar reflexões sobre a realidade dos profissionais de enfermagem atuantes em serviços de urgência e emergência. Com base nesse mapeamento, formulou-se a seguinte questão norteadora: o que a literatura científica discute sobre os fatores que influenciam a QVT de profissionais de enfermagem em serviços de urgência e emergência?

A busca foi realizada em março de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Enfermagem”, “Enfermagem e Emergência” e “Qualidade de Vida no Trabalho” e retornou 13 pesquisas, publicadas entre 2020 e 2025, disponibilizados de maneira completa, nos idiomas português, inglês e espanhol. Entre esses foram excluídos os repetidos e que não respondiam aos objetivos.

Os artigos foram interpretados à luz da modalidade temática de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação (Bardin, 2016).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa analisou seis artigos, publicados entre 2021 e 2025, os quais evidenciaram que os altos níveis de estresse e exposição a riscos ocupacionais comprometem o bem-estar, enquanto práticas colaborativas podem melhorar o ambiente laboral.

O trabalho nos serviços de urgência e emergência, caracteriza-se por alta complexidade, pressão constante e limitações estruturais. Esses ambientes expõem os profissionais a riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, além de conflitos interpessoais e situações de violência (Melo *et al.*, 2025; Minasi *et al.*, 2024).

Uma investigação realizada em Recife (PE) com enfermeiros de pronto-atendimento revelou que a exposição a diferentes fatores de risco incluindo ergonômicos, acidentes de trabalho, situações de conflito, violência e assédio aumenta significativamente as chances de insatisfação relacionada à QVT (Melo *et al.*, 2025). De forma semelhante, estudo de Menezes *et al.* (2023) com 70 profissionais da saúde revelou que 21,4% dos participantes relataram insatisfação com sua QVT, reforçando o impacto das condições adversas enfrentadas nesses ambientes.

Profissionais relatam a necessidade de improvisar diante da falta de itens básicos, como seringas, luvas e macas, o que gera sensação de impotência e angústia. Ademais, a alta rotatividade de pacientes e a ausência de rotinas estruturadas exigem domínio técnico, criatividade e adaptabilidade, impondo decisões críticas mesmo com equipes reduzidas e excesso de tarefas (Barbosa; Ricci, 2023).

A instabilidade cotidiana é intensificada por jornadas longas e múltiplos vínculos empregatícios, que aumentam a sobrecarga física e emocional. Em um hospital de referência em Alagoas, mais da metade (55,5%) dos enfermeiros possuía outro emprego. Essa necessidade de complementar renda leva ao acúmulo de funções e diminui a capacidade de recuperação física e mental, gerando um ciclo contínuo de desgaste que culmina em estresse ocupacional (Nascimento *et al.*, 2021).

O estresse prolongado está relacionado à exaustão emocional, sintomas físicos, distúrbios do sono e prejuízos nas relações pessoais (Trindade *et al.*, 2025; Nascimento *et al.*, 2021). No estudo de Moura (2020), 74% dos profissionais de enfermagem apresentaram burnout, ligado à sobrecarga, baixa resiliência e insegurança no trabalho. Resultado semelhante foi encontrado por Trindade *et al.* (2025), que, ao analisar 186 profissionais da Rede de Urgência e Emergência do Oeste de Santa Catarina, identificou 51,98% com burnout, 52,55% com fadiga por compaixão e 25,3% com estresse traumático secundário.

Apesar disso, elementos protetores foram apontados, como relações saudáveis com colegas e satisfação profissional, que surgem como fatores essenciais para o bem-estar. O trabalho em equipe, o reconhecimento social e pessoal pelo cuidado prestado e a vocação para atuar em situações críticas são fontes de motivação e resiliência, mesmo em meio à tensão constante (Nascimento *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, Lima e Souza. (2024) e Santos *et al.* (2016) recomendam a adoção de estratégias institucionais integradas que promovam a saúde ocupacional, fortaleçam vínculos interpessoais, capacitem para a gestão de conflitos e incentivem a educação permanente, aliadas ao apoio psicológico, infraestrutura adequada e valorização profissional, de modo a criar ambientes acolhedores, relações horizontais e equipes mais coesas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a literatura científica aborda que a sobrecarga de trabalho, escassez de recursos, exposição constante a situações críticas e múltiplos vínculos empregatícios impactam negativamente a saúde física e mental dos profissionais de urgência e emergência, favorecendo o adoecimento psíquico, o esgotamento emocional e o comprometimento do desempenho assistencial. Enquanto relações interpessoais positivas, o reconhecimento profissional e a satisfação com o cuidado prestado atuam como fatores de proteção, mas não são suficientes para neutralizar os efeitos da precarização do trabalho.

A pesquisa se baseou em seis artigos publicados entre 2021 e 2025, o que pode limitar a abrangência dos dados analisados, especialmente considerando a diversidade regional e institucional do Brasil. Além disso, por tratar-se de uma revisão integrativa, não houve coleta de dados primários, o que restringe a análise a informações previamente publicadas.

Recomenda-se a realização de estudos empíricos que aprofundem a investigação sobre intervenções eficazes para promover a QVT, especialmente em contextos de urgência e emergência. Também é importante que as instituições adotem estratégias integradas de saúde ocupacional, fortalecimento das relações interpessoais, capacitação em gestão de conflitos e ofereçam suporte psicológico e infraestrutura adequada, visando a valorização profissional e a redução do desgaste físico e emocional.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Thayna Rodrigues Malheiros; RICCI, Hebert Almeida. A Perspectiva do processo de trabalho do enfermeiro emergencista. **Revista Mato-grossense de Saúde**, Umarama, v. 1, n. 2, p. 156–165, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAS/article/view/259>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.

BRANDÃO, Thays Peres; ARAGÃO, Ailton de Souza; MAGANHOTO, Aline Maria dos Santos. Qualidade de vida no (do) trabalho e as perspectivas dos profissionais da atenção básica no município mineiro. **Revista Científica Multidisciplinar** 21, Jundiaí, v. 3, p. e331210–e331210, 2022. DOI <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1210>.

BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil**. Brasília: Nações Unidas Brasil, 2025a. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. **Rede de Atenção às Urgências e Emergências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/rau/rede-de-atencao-as-urgencias-e-emergencias>. Acesso em: 7 jul. 2025.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz; COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Perfil da Enfermagem no Brasil: relatório final**. Relatório técnico. Rio de Janeiro: COFEN; FIOCRUZ, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA, Lara Fábila Aparecida Gadelha; SOUZA, Caroliny Medeiros de. Humanização na assistência de enfermagem dos serviços de saúde. São Paulo, v. 29, n. 140, p. 25–26, 2024. DOI <https://doi.org/10.69849/revistaft/pa10202411171625>.

MELO, Anna Bianca Ribeiro; CARVALHO, Eloá Carneiro; VARELLA, Thereza Christina MÓ Y. MÓ Loureiro; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; PINHEIRO, Ana Kedma Correa; PARREIRA, Pedro Miguel dos Santos Dinis; FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de. Associação entre riscos ocupacionais e qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares. **Enferm. foco**, Brasília, p. 1–8, 2025. DOI <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025016>

MENEZES, Amanda Sannara Daniel de Souza; SILVA, Matheus Vinicius Barbosa da; OLIVEIRA, Aline da Silva; SANTOS, Ana Karoliny da Paz; OLIVEIRA, Ana Maria Gomes de; BARRETO, Magna Sales; COMPAGNON, Milton Cezar; NETO, Augusto Cesar Barreto. Magnitude da qualidade de vida relacionada ao trabalho entre profissionais atuantes em unidades de urgência e emergência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 10, p. 6035–6048, 27 out. 2023. DOI <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i10.2023-037>.

MINASI, Alex Sandra Avila; BORGES, Ana Carla Ramos; GOMES, Letícia Calcagno; AMARIJO, Cristiane Lopes; CORRÊA, Leandro; GOMES, Giovana Calcagno. Atuação da enfermagem na urgência e emergência: evidências sobre as melhores práticas. **REVISTA FOCO**, Curitiba, v. 17, n. 12, p. e7315–e7315, 26 dez. 2024. DOI <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n12-156>.

MOURA, Eduardo C. de. **Burnout durante a pandemia de COVID-19: Relatório PEBMED**. Rio de Janeiro: PEBMED S.A., 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br>.

NASCIMENTO, Rafael dos Santos; MARTINS, Cristiane Maria Alves; BRANDÃO, Thyara Maia; RIBEIRO, Mara Cristina. Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. **SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 34–43, jun. 2021. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.159664>.

SANTOS, José Luís Guedes dos; LIMA, Maria Alice Dias da Silva; PESTANA, Aline Lima; COLOMÉ, Isabel Cristina dos Santos; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, São Paulo, v. 37, p. e50178, 26 fev. 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.50178>.

TOFANI, Luís Fernando Nogueira; FURTADO, Lumena Almeida Castro; ANDREAZZA, Rosemarie; BIGAL, André Luiz; FELICIANO, Deize Grazielle Conceição Ferreira; SILVA, Gabriela Rodrigues da; CHIORO, Arthur. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, p. e220122pt, 26 jun. 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220122pt>.

TRINDADE, Letícia de Lima; SCHOENINGER, Maiara Daís; CARNEIRO, Josiane; BORGES, Elisabete Maria das Neves; SILVA, Clarissa Bohrer da; VENDRUSCOLO, Carine; METELSKI, Fernanda Karla. Fadiga por compaixão em profissionais de serviços de urgência e emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 78, p. e20230367, 20 jun. 2025. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0367pt>.